

# CURA ESPIRITUAL E MEDICINA ATUAL: UMA PERSPECTIVA TEOLÓGICA

Joel Worma de Souza<sup>48</sup>

Fernando Albano<sup>49</sup>

## RESUMO:

A obra da salvação, segundo a perspectiva cristã, é de caráter integral e, portanto, diz respeito à vida humana em sua totalidade. Em sentido teológico, isso significa concretamente em perdão dos pecados (dimensão espiritual) mas também à cura espiritual e/ou divina (saúde do corpo/mente). Isto posto, o presente artigo, a partir de literatura especializada, tanto no campo teológico quanto médico, defende a ideia de que deve e pode haver um diálogo fecundo entre a teologia e a medicina atual. Pesquisas atuais sugerem uma abordagem holística da saúde humana, que inclui a dimensão espiritual. Logo, é necessário superar preconceitos para com a dimensão religiosa da vida, e seu impacto na saúde das pessoas, assim como os religiosos (cristãos ou não) devem perceber a medicina tradicional como um meio “sagrado”, ou passível de “uso divino” para promover o bem estar humano, objetivo também da proposta evangélica da salvação.

**Palavras-chave:** enfermidade; cura divina; teologia; medicina.

## ABSTRACT:

The work of salvation, according to the christian perspective, is of an integral nature and, therefore, says respect to human life in its entirety. In theological sense, isso concretely means forgiveness of two sins (spiritual dimension) but also spiritual and/or divine healing (health of the body/mind). This post, or present article, based on specialized literature, both in the theological and medical fields, defends the idea that there

---

<sup>48</sup> Bacharel em Teologia pela Faculdade Refidim, Jlle/SC. Graduado em Farmácia – Análises Clínicas e Graduado em Medicina. Pós-graduado em Programa Saúde da Família.

<sup>49</sup> Licenciado em Ensino Religioso (Ciências da Religião) pela UNIVILLE, Jlle/SC. Mestre e doutor em Teologia pela Faculdades EST, São Leopoldo/RS.

should and can be a fruitful dialogue between theology and current medicine. Current research suggests a holistic approach to human health, which includes the spiritual dimension. So, it is necessary to overcome preconceptions with regard to the religious dimension of life, and its impact on the health of people, just as religious (Christians or not) must perceive traditional medicine as a "sacred" means, or passive of "divine use" to promote good human being, which is also the objective of the evangelical proposal of salvation.

**Keywords:** disease; divine cure; theology; medicine.

## INTRODUÇÃO

Como se dá o processo do adoecimento, bem como da cura divina? A cura divina existe ainda hoje ou ela esteve restrita ao período bíblico? Existem relatos acadêmicos de curas divinas? As Igrejas estão preocupadas em catalogar essas curas a fim de deixar o registro às futuras gerações? Há espaço na medicina atual, para a crença em cura espiritual?

Apesar do suporte bíblico e empírico para a cura espiritual, existem várias barreiras para aceitá-la por parte da medicina tradicional. Duas das principais barreiras à aceitação da cura espiritual são as ideologias e teorias profissionais. Essas posturas profissionais desempenham um papel crítico no desinteresse pelas experiências espirituais por parte da comunidade médica. Outro obstáculo para o reconhecimento da cura divina são as teologias divergentes em relação às experiências espirituais pentecostais. Muitas pessoas de fé teísta aderem a teologias que muitas vezes impedem experiências de cura

pelo Espírito Santo. O desafio é trilhar um caminho teológico que dialogue com a medicina atual, porém, sem abrir mão da fé na possibilidade da cura divina.

A doutrina e prática da cura pela fé tem sido uma marca registrada do pentecostalismo desde o seu início e ajuda a explicar o amplo apelo do movimento. Embora a “cura divina”, como é chamada por pessoas de dentro, tenha trazido esperança aos enfermos, também tem sido fonte de desencanto e controvérsia. A comunidade médica, geralmente é cética quanto à sua possibilidade. Diante disto, pretende-se fazer um diálogo entre a perspectiva teológica e médica/acadêmica, a fim de se propor caminhos alternativos à compreensão da cura divina, que leve em conta tanto dados médicos quanto teológicos.

## **1. FUNDAMENTO BÍBLICO-TEOLÓGICO SOBRE AS DOENÇAS**

De acordo com a fé cristã, as doenças, bem como qualquer sofrimento humano, são frutos da queda adâmica. O sofrimento e o pecado sempre serão contra a vontade de Deus e a maior prova disso é que Deus foi ao extremo ao criar um plano de redenção para a humanidade.<sup>50</sup>

Há muitas especulações sobre o processo de adoecimento, sendo que em algumas religiões estar doente significa estar possuído por um espírito mal ou não estar em comunhão com Deus. Muitos mitos foram criados em cima do processo de adoecimento, causando muita confusão na mente dos crentes, pois muitas dessas interpretações não são condizentes

---

<sup>50</sup> HORTON, S. M. *Teologia sistemática*. Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

com o processo de adoecimento de acordo com os princípios bíblicos.<sup>51</sup>

No Antigo Testamento, para Israel, as doenças e sofrimentos estavam ligados ao pecado, bem como a ira divina. Vemos várias passagens onde determinado personagem está em sofrimento devido aos seus pecados, sendo que em muitos casos o perdão de Deus leva a cura. Em contrapartida, no Novo Testamento, Jesus cura enfermos e ordena para que eles não pecassem mais. Há ainda algumas passagens em que Jesus expulsa demônios que estavam causando doenças em pessoas que eram trazidas até Ele. Tudo isso para que se fantasiasse ainda mais sobre as doenças, atribuindo além do pecado, possessões demoníacas, conclusões essas muito simplificadas e exageradas. No entanto, a Bíblia não faz nenhuma menção de que o crente enfermo possa estar enfrentando alguma possessão demoníaca, nem que sua enfermidade seja fruto do pecado.<sup>52</sup>

Os Evangelhos relacionam pecado e enfermidade com cura e perdão. Há uma passagem em Marcos 2.5 onde Jesus fala ao paraplégico “perdoados estão teus pecados” e cura-o em seguida. No entanto, não há nenhum ensinamento onde Jesus explica uma possível relação entre pecado e enfermidade, inclusive Jesus repudiava essa relação. O que vemos na Bíblia é a relação entre pecado e sofrimento, sendo que o adoecer é uma forma de sofrimento.<sup>53</sup>

Jesus não vinculou as doenças a pecados, apesar de em algumas

---

<sup>51</sup> JOSEPHINO, M. F. *Cura divina: fé, razão e o papel do diálogo na sala de aula encontro nacional de ensino de ciências da saúde e meio ambiente*. Niterói, 2018. Disponível em: <<http://www.enecienciasanais.uff.br/index.php/venecienciasubmissao/VE-NECiencias2018/paper/viewFile/484/332>>. Acesso em: jul.2022.

<sup>52</sup> HORTON, 2018.

<sup>53</sup> HORTON, 2018.

situações Ele perdoar pecados e cura enfermidades ao mesmo tempo. Na passagem do Evangelho de João, capítulo 9, há o relato de um homem cego, onde os discípulos perguntaram a Jesus se o homem havia pecado ou fora seus pais, sendo que Jesus responde categoricamente que ninguém havia cometido pecado que levasse o homem a cegueira, mas que a doença do qual ele estava acometido era para a manifestação do Reino de Deus, onde, na sequência, Jesus promove a cura. Ao homem é permitido adoecer, mas isso não significa que seja uma punição de Deus diante do pecado.<sup>54</sup>

## 2. FUNDAMENTO BÍBLICO-TEOLÓGICO PARA A CURA ESPIRITUAL

Stanley Horton, teólogo pentecostal, afirma que há quatro razões para crermos que Deus cura na atualidade. Cita como primeira o fato da própria Bíblia relatar a existência da cura divina e que, como ela é inspirada pelo Espírito de Deus, torna-se atual em nossos dias. Nela encontramos passagens em que Jesus curava enfermos e como o mesmo permanece vivo entre nós e por crermos Nele é que ainda hoje temos o seu agir.<sup>55</sup> Não podemos esquecer que em Hebreus, capítulo 13 e versículo 8 temos a afirmativa que “Jesus é o mesmo, ontem, hoje e para sempre”.<sup>56</sup> Então, se Jesus curou no passado, continua curando nos dias de hoje e continuará curando nos dias vindouros.

O segundo motivo para crermos na cura divina é que ela está

---

<sup>54</sup> ERICKSON, M. J. *Teologia sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 2015.

<sup>55</sup> HORTON, 2018.

<sup>56</sup> BÍBLIA. Português. *Bíblia de estudo: desafios de todo homem*. Nova Versão Internacional. São Paulo: Mundo Cristão, 2012.

incluída na expiação de Cristo. A Bíblia nos ensina que a cura anda juntamente com a salvação. Todo o dom recebido provém da cruz de Cristo. Já o terceiro motivo para cremos na cura divina está na nossa própria natureza. Somos uma unidade composta por corpo, alma e espírito e a salvação está atrelada a essas três faces. E, por fim, ainda segundo o mesmo autor, a cura espiritual deve ser entendida como a restauração do mundo após a queda. Deus não é a favor que soframos, uma vez que o sofrimento é uma consequência da Queda de Adão, mas que tenhamos vida em abundância.<sup>57</sup>

As doenças são uma consequência da Queda e através de Jesus, por meio da expiação, são anuladas juntamente com os pecados. No entanto, é importante destacar que nem toda doença é fruto de pecado. Jesus se solidariza com os sofrimentos humanos e veio ao mundo para vivenciá-los. Cristo curou durante o seu ministério e continua curando nos nossos dias. Nem todos os pedidos de curas serão atendidos, mas todos os pedidos de perdão, se feitos de coração sincero, serão atendidos.<sup>58</sup>

As doenças surgiram como uma maldição que leva a morte física. No entanto, Cristo nos salvou dessa maldição através de sua morte na cruz<sup>59</sup>, conforme atesta o livro de Isaías 53.4-5 onde afirma que “Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças [...] e pelas suas feridas fomos curados”,<sup>60</sup> trecho esse que se refere a nossa cura física e também espiritual. Assim sendo, a expiação nos deu a

---

<sup>57</sup> HORTON, 2018.

<sup>58</sup> ERICKSON, 2015.

<sup>59</sup> GRUDEM, 1999.

<sup>60</sup> BÍBLIA, 2012, p. 833

libertação dos pecados como também a cura das doenças, tendo a salvação como destino final desse processo com a segunda vinda de Cristo. As curas que Deus nos concede são uma amostra do porvir na eternidade.<sup>61</sup>

Jesus também deixou claro que a cura se dava pela fé, seja do enfermo, seja de terceiros que intercediam pelos enfermos. Apenas o perdão é que era dado à pessoa que estava acometida pelo pecado e que buscava por arrependimento, não sendo possível a intercessão de terceiros para a remissão de pecados.<sup>62</sup>

A promessa da ressurreição do nosso corpo está no fundamento da expiação, onde receberemos a cura completa para termos um corpo perfeito. Jesus morreu inteiro por nós e ressuscitou inteiro por nós. Vemos ainda a saudação “paz” nas epístolas de Paulo referindo-se a paz de Jesus, que atinge as três esferas humanas: corpo, alma e espírito, ou seja, também atribui a plenitude do ser, como no tempo do Éden, pois a expiação de Cristo é completa, valendo tanto para o corpo como para a alma.<sup>63</sup>

Faz-se necessário destacar que a cura também pode ser um dom advindo do Espírito Santo ao crente conforme a teologia sistemática pentecostal. Trata-se de um dom de manifestação sobrenatural operado pelo Espírito Santo para a cura de enfermidades do corpo e da mente e pode ser manifestado tanto em crentes como descrentes. A manifestação pode vir através de uma palavra, oração, gesto, olhar, imposição de mãos, unção com óleo, bem como através de outro dom.<sup>64</sup>

---

<sup>61</sup> GRUDEM, 1999.

<sup>62</sup> ERICKSON, 2015.

<sup>63</sup> HORTON, 2018.

<sup>64</sup> GILBERTO, A. *Et al. Teologia sistemática pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.

A busca pela cura divina deve ser balizada quando há a intervenção humana. Para se entender melhor, dentro do processo da cura, Deus é o centro e não o homem. Assim, práticas como benzimentos, amuletos ou qualquer outro fator que distraia a atenção de quem está buscando a cura representa um risco a ação verdadeira de Deus. Tudo o que for interferência humana retira o foco da cura ministrada por Deus. Há apenas o respaldo da unção com óleo, pois a Bíblia cita essa prática, mas desde que como uma forma simbólica, já que é através da oração que a cura poderá ser alcançada.<sup>65</sup>

A simbologia da cura na Bíblia se dá através da oração com imposição das mãos (o próprio Cristo promoveu muitas curas dessa forma), bem como a unção com óleo por parte dos discípulos de Jesus, lembrado que o fator fé é fundamental nesse processo.<sup>66</sup>

As curas divinas servem para lembrar os cristãos sobre a mensagem do Evangelho e sobre o Reino de Deus. Demonstram ainda a misericórdia de Deus para conosco. Servem, ainda, para se glorificar a Deus pois a cura divina é uma prova material da Sua existência. Devemos orar pela cura divina pois Deus tem prazer em curar enfermos, sem esquecer que os propósitos de Deus são soberanos e nem sempre a oração será convertida na tão esperada cura. E mais: há pessoas que receberão o dom de cura, e Deus, através do Espírito Santo e pela invocação do nome poderoso de Jesus, permitirá que a pessoa agraciada com esse dom ore por

---

<sup>65</sup> SCHAURICH, H. C. Unção com óleo e cura divina. *Anais do congresso internacional da faculdade EST*. São Leopoldo: EST, v. 2, 2014. Disponível em:

<<http://anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/view/305/240>>. Acesso em: jul. 2022.

<sup>66</sup> GRUDEM, 1999.

outras pessoas que estejam enfermas para que sejam curadas.<sup>67</sup>

Devemos entender que a cura divina nada mais é do que uma amostra, um adiantamento dos sinais do Reino. A cura faz parte do ministério da Nova Aliança. Ela representa a misericórdia de Deus ante ao enfermo e devemos vê-la como uma forma de glorificar a Deus através das suas provas materiais que Ele nos confere, uma vez que não somos merecedores de bençãos.<sup>68</sup>

### **3. O PAPEL DA MEDICINA NO PROCESSO DE CURA**

Sabemos que a medicina é capaz de promover a cura de doenças, através do uso de medicações e de outros procedimentos técnicos. No entanto, essa cura se restringe ao corpo físico. Já a cura espiritual atinge todas as esferas humanas, pois ela é administrada pelo Espírito de Deus, podendo, pelo Seu poder, promover sim a cura física. Mas a cura divina somente é possível pela fé humana. Sem esse elemento, não há como o Espírito agir.<sup>69</sup>

Devemos reconhecer a medicina como algo importante à humanidade. No entanto, não podemos esquecer às suas limitações. Prova disso foi a pandemia de COVID-19.<sup>70</sup> Devemos entender que “o Espírito Santo guia os médicos nos tratamentos desde as consultas até as cirurgias, sem que muitos deles tenham consciência disso”.<sup>71</sup> A cura de uma doença

---

<sup>67</sup> GRUDEM, W. *Teologia sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 1999.

<sup>68</sup> GRUDEM, 1999.

<sup>69</sup> CAPSS, C. *O poder criativo de Deus para a cura*. Campinha Grande: Rhema Brasil Publicações, 2021.

<sup>70</sup> SOARES, E. *O verdadeiro pentecostalismo*. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.

<sup>71</sup> SOARES, 2020, p. 128.

é sempre um milagre, mesmo quando temos a medicina como intermediária nesse processo, uma vez que os médicos estão sendo dirigidos por Deus, pois só Deus pode operar milagres.<sup>72</sup>

Com relação ao uso de medicações, com certeza Deus aprova, pois, as substâncias com as quais eles são produzidos vem da natureza e a natureza faz parte da criação de Deus. Ele mesmo afirmou em Gênesis 1.31 que “tudo havia ficado muito bom”<sup>73</sup>. O Salmo 24.1 afirma ainda que “Do Senhor é a terra e tudo o que nela existe”<sup>74</sup>, nos informando que os medicamentos são a permissão de Deus. Assim sendo, quando dispomos de recursos para nos tratar e não o utilizamos, estamos tentando a Deus da mesma forma que Satanás tentou Jesus no deserto, na tentativa de exigir de Deus um milagre imediato.<sup>75</sup>

Precisamos entender ainda que com o avanço da ciência, criou-se um distanciamento ainda maior entre a fé e a razão, deixando de lado o teocentrismo em detrimento do antropocentrismo. Esse reforço dado a razão fez com que as crenças religiosas passassem a ser algo mágico e fantasioso, caindo em descrédito pela comunidade científica de então e a ciência passou a ser a soberana de tudo. A medicina, nessa época, modificou totalmente a sua visão de doença e adotou o modelo biomédico, onde se acreditava que todas as doenças eram oriundas exclusivamente de alterações físicas nos organismos humanos, não havendo qualquer

---

<sup>72</sup> SOARES, 2020.

<sup>73</sup> BÍBLIA, 2012, p. 5.

<sup>74</sup> BÍBLIA, 2012, p. 637.

<sup>75</sup> GRUDEM, 1999.

interferência ou influência da parte espiritual ou religiosa.<sup>76</sup>

Passaram-se séculos para que a ciência repensasse e voltasse atrás nesse conceito errôneo, entendendo a necessidade de ver o ser humano não apenas na sua dimensão física, mas também nas suas dimensões subjetivas. Com isso criou-se o modelo médico biopsicossocial, onde a medicina passou a ver as pessoas nas suas dimensões física, psíquica e social no que tange ao processo de adoecimento.<sup>77</sup>

A Organização Mundial da Saúde (OMS) atualmente considera saúde como “o estado do mais completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de doença”. Essa visão mais holística tem despertado, recentemente, estudos sobre a relação entre a espiritualidade e saúde como dimensões do cuidado.<sup>78</sup>

Os estudiosos estão se voltando para a influência da espiritualidade/religiosidade e seus impactos no processo saúde-doença, impactos esses que podem ser positivos (na grande maioria das vezes), mas também negativos (quando levados a uma religiosidade extrema e conseqüentemente o abandono dos tratamentos médicos). As pessoas que possuem uma crença tendem a enfrentar as doenças, em especial as terminais, de uma forma mais serena, aceitando o sofrimento como parte

---

<sup>76</sup> SILVA, E. et al. QUAL É A INFLUÊNCIA DA FÉ NO PROCESSO DE TRATAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇAS GRAVES? *Semana de Enfermagem da Ajes Juara*, Juara -Mt, v. 1, n. 1, maio 2019. Disponível em: <[https://eventos.ajes.edu.br/semana-enfermagem-juara/uploads/arquivos/5dd6e68a1aebf\\_F-NO-PROCESSO-DE-TRATAMENTO-DE-PACIENTES.pdf](https://eventos.ajes.edu.br/semana-enfermagem-juara/uploads/arquivos/5dd6e68a1aebf_F-NO-PROCESSO-DE-TRATAMENTO-DE-PACIENTES.pdf)>. Acesso em: 18 set. 2022.

<sup>77</sup> SILVA, E. et al. 2019.

<sup>78</sup> RUTHES, V. R. M.; ESPERANDIO, M. R. G. Cuidado espiritual e a busca da integralidade do ser humano: reflexões a partir da teologia de Dietrich Bonhoeffer. *Estudos teológicos*, São Leopoldo, v. 59, n.1, jan./jun 2019. Disponível em: <<http://revistas.est.edu.br/index.php/ET/article/view/640/552>>. Acesso em: 01 dez. 2022.

do processo e depositando as suas esperanças na intervenção divina. E isso tem despertado o interesse, inclusive, por parte dos profissionais da saúde que vem observando esse fenômeno, concluindo o quão importante é que o doente tenha uma espiritualidade.<sup>79</sup>

A ciência biológica nos diz que a fé é o resultado da interconexão de diversas regiões cerebrais. Foi demonstrado que orações repetidas diminuem os batimentos cardíacos e o ritmo da respiração, baixam a pressão sanguínea e reduzem a velocidade das ondas cerebrais. Há evidências que a medicina, a psiquiatria, a psicologia e a psiconeuroimunologia se propõem a respeitar a importância da fé e das crenças, religiosas ou não, do paciente na evolução de sua doença.<sup>80</sup>

Assim, em muitos centros especializados de saúde está se promovendo uma maior abertura para os aspectos espirituais do ser humano, sendo que já há hospitais em que há presença de teólogos, capelães, pastores e padres como membros integrantes da equipe de cuidado de saúde de pacientes terminais, com o intuito de se ampliar o cuidado, partindo da esfera física e mental que atualmente já existem, para a esfera espiritual. A teologia tem muito a contribuir no campo do cuidado, pois envolve a espiritualidade diretamente no cuidado com o ser humano.<sup>81</sup>

Segundo Silva, há estudos sendo elaborados no Brasil e no mundo sobre a influência da religião ou espiritualidade e seu modo de lidar com doenças graves:

A fé participa do processo saúde-doença através do estabelecimento de métodos ou padrões de pensamento que

---

<sup>79</sup> RUTHES, 2019.

<sup>80</sup> MADRUGA, C. M. D. *Importância da fé na medicina*. 2005. Portal Conselho Federal de Medicina, p.2. Disponível em: <<https://portal.cfm.org.br/artigos/importancia-da-fe-na-medicina/>>. Acesso em: 29 nov. 2022.

<sup>81</sup> RUTHES, 2019.

favorecem o enfrentamento pessoal da doença e o estabelecimento de uma perspectiva mais otimista ou resignada diante do quadro clínico, por meio da crença de que nada acontece por acaso e sem propósito, pois há um Ser Superior no comando dos acontecimentos mais confusos, negativos e inesperados.<sup>82</sup>

É sabido que a enfermidade leva a pessoa a buscar novas possibilidades e sentidos à sua vida e seu sofrimento. E a espiritualidade é um campo promissor nesse aspecto, na medida que abraça as fragilidades do ser humano e busca um sentido maior à sua existência. Na teologia, encontra-se o conforto de uma vida vindoura, sem sofrimentos, com um corpo perfeito e eterno<sup>83</sup>. Sob essa visão, o cuidador espiritual promove à pessoa cuidada o apoio necessário para o enfrentamento do seu sofrimento, com o renovo do seu sentido de existência, sempre buscando a integralidade do ser humano.<sup>84</sup> “Os pacientes que possuem doenças crônicas e muitas vezes incuráveis apegam-se a fé e ao ato religioso como forma de encontrar um apoio e um alívio para sua dor.”<sup>85</sup>

A abordagem espiritual nas doenças mentais ainda está engatinhando em termos de estudos científicos. No entanto, ela tem chamado a atenção dos cientistas na medida que vem apresentando resultados benéficos no tratamento de doenças psiquiátricas. Há uma grande ênfase na atualidade em se estudar as pessoas que sofrem dessas

---

<sup>82</sup> SILVA, E. et al. 2019, p. 9.

<sup>83</sup> RUTHES, 2019.

<sup>84</sup> RUTHES, 2019.

<sup>85</sup> LUCCHETTI, G.; ALMEIDA, L. G. C.; GRANERO, A. L. Espiritualidade no paciente em diálise: o nefrologista deve abordar?. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, [S.L.], v. 32, n. 1, mar. 2010, p. 129. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/jbn/a/M7CcJWqttvRNNQh4wsVYtK/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em: 11 nov. 2022.

doenças e sua relação com a religiosidade e espiritualidade, em detrimento puro da visão biológica e psicológica.<sup>86</sup>

O *coping* religioso, termo empregado pela primeira vez por Kenneth Pargament, refere-se ao uso da espiritualidade/religião para o manejo do estresse e doenças psiquiátricas, sendo hoje uma importante ferramenta para a saúde mental.<sup>87</sup>

Hefti cita estudos entre pacientes psiquiátricos internados que manifestavam uma religião pública (aquela praticada em público, como cultos e missas), bem como uma espiritualidade individual, apresentavam sintomas depressivos de menor intensidade e permaneciam menos tempo internados. O autor cita ainda estudos realizados com idosos com diagnóstico de depressão onde se descobriu que quem possuía uma religiosidade intrínseca (religião com um fim em si mesma) apresentava um tempo menor de doença. Em resumo, ele encontrou relações importantes entre estilos positivos de pessoas doentes que viviam uma religiosidade, com melhores resultados na saúde mental.<sup>88</sup> “ Estilos de coping religioso como a percepção da colaboração com Deus, busca de suporte espiritual vindo de Deus foram associadas com redução da depressão e redução da ansiedade”.<sup>89</sup>

Os profissionais da saúde admitem a influência positiva da

---

<sup>86</sup> HEFTI, R. Integrando religião e espiritualidade no cuidado em saúde mental, na psiquiatria e na psicoterapia. *Interação em psicologia*, Curitiba, v. 23, n. 02, 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/68486>>. Acesso em: 01 dez. 2022.

<sup>87</sup> HEFTI, 2019.

<sup>88</sup> HEFTI, 2019.

<sup>89</sup> HEFTI, 2019, p. 309.

religiosidade/espiritualidade nos tratamentos clínicos, em especial nas doenças terminais, uma vez que os pacientes que possuem essas práticas espirituais apresentam um melhor enfrentamento ao sofrimento causados por esses tipos de doenças.<sup>90</sup>

As pessoas religiosas são fisicamente mais saudáveis, têm estilos de vida mais saudáveis e requerem menos cuidados de saúde. Existe uma associação entre espiritualidade e saúde, provavelmente válida e possivelmente causal. É plenamente reconhecido que a saúde dos indivíduos é determinada pela interação de fatores físicos, mentais, sociais e espirituais.<sup>91</sup>

A esperança promove perspectivas positivas para o futuro, permitindo uma forma mais tranquila de se viver o presente, onde o indivíduo tem fé em relação à sua cura. É essa esperança que move o doente a lutar contra a sua realidade, dando forças para resolver problemas e dificuldades. Uma das formas de enfrentamento das doenças e da própria morte está diretamente relacionada a fé e religiosidade. Assim sendo, a fé traz o conforto diante do medo da morte ao mesmo tempo que dá a esperança de uma vida melhor, mesmo que em outra dimensão.<sup>92</sup>

A religiosidade também promove um suporte social, pois as pessoas que praticam a mesma fé tendem a se aproximar ao se depararem com alguém do seu grupo que está enfrentando algum tipo de dificuldade. Assim sendo, não apenas o doente se favorece, mas seu grupo familiar

---

<sup>90</sup> GERONE, 2016.

<sup>91</sup> MOREIRA, C. N. O. *et al.* Associação de fatores sociodemográficos e clínicos com espiritualidade e esperança de cura de pessoas estomizadas. *Revista de coloproctologia*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, jul./set. 2016, p. 03. Disponível em:<<https://www.thieme-connect.de/products/ejournals/abstract/10.1016/j.jcol.2016.04.009>>. Acesso em: 30 jul. 2022.

<sup>92</sup> MOREIRA, 2016.

próximo.<sup>93</sup>

As pessoas religiosas possuem melhor saúde física e maior ajustamento psicológico, apresentando menores níveis de comportamentos problemáticos nos meios sociais. A espiritualidade fortalece a pessoa na sua individualidade e melhora a sua autoestima pois faz a pessoa se sentir mais valorizada enquanto elemento da Criação. A religião dispõe uma estrutura para que a pessoa enfrente as suas dificuldades relacionadas ao processo saúde-doença.<sup>94</sup>

Pereira aponta um estudo que observou menores taxas de mortalidade, de doenças cardiovasculares e câncer em indivíduos religiosos, ou seja, pessoas que praticavam intensamente uma religião, concluindo que a religiosidade/espiritualidade é um fator de proteção para a saúde.<sup>95</sup> Já Lucchetti aponta um outro estudo realizado com pacientes em hemodiálise buscando estabelecer a relação entre mortalidade em espiritualidade. As conclusões desse estudo foram que as pessoas que possuíam algum tipo de fé e se “prendiam” a ela tiveram maior sobrevida.<sup>96</sup>

Assim sendo, o grande desafio hoje para a medicina e o médico é ver seu paciente de maneira integral. Dessa forma, faz-se necessário haver uma sincronia entre religião e medicina, promovendo ao paciente não apenas o bem-estar físico e psicológico, mas também o bem-estar espiritual. Chama-se a esse modelo de medicina teossomática. O autor

---

<sup>93</sup> SILVA, E. et al. 2019.

<sup>94</sup> HEFTI, 2019.

<sup>95</sup> PEREIRA, V. N. A.; KLÜPPEL, B. L. P. A. 2019.

<sup>96</sup> LUCCHETTI, G.; ALMEIDA, L. G. C.; GRANERO, A. L. 2010.

aponta ainda que o fato de o médico se interessar pela religiosidade do seu paciente melhora a relação entre ambos.<sup>97</sup>

Conforme Madruga, a fé e a ciência devem se completar uma na outra. A autora cita o que Hipócrates já afirmava: “Tratará tanto melhor as doenças quanto melhor souber, face à situação presente, prever o estado futuro e ao mesmo tempo discernir se existe algo divino nas doenças, porque é esse também um prognóstico a fazer”.<sup>98</sup>

## CONCLUSÃO

A cura é um conforto ao doente, mostrando que Deus tem misericórdia por nós e não admite o sofrimento humano, ao contrário do que muitos pensam. Ela deve ser entendida como uma benção de Deus a nós. Sempre que tivermos a nossa saúde prejudicada, Deus está ativo na obra da restauração. Somos chamados a pregar o seu Evangelho até a segunda vinda de Jesus e nesse processo de pregação devemos sim falar sobre as curas espirituais para que as pessoas sejam despertadas a seguirem esse Evangelho que cura, que salva e que batiza no Espírito Santo.<sup>99</sup>

Há poucos estudos em perspectiva teológica sobre a religiosidade/espiritualidade e sua relação com profissionais da saúde. A teologia é uma importante ferramenta, enquanto ciência, para intermediar essas questões de espiritualidade e sofrimento humano frente às patologias,

---

<sup>97</sup> PEREIRA, V. N. A.; KLÜPPEL, B. L. P. A. Cura pela Fé: um diálogo entre ciência e religião. *Revista Caminhos - Revista de Ciências da Religião*, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 93, 26 mar. 2019.

Disponível em: <<https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/3033>>. Acesso em: 10 set. 2022.

<sup>98</sup> MADRUGA, C. M. D. 2005, p.2.

<sup>99</sup> HORTON, 2018.

na medida que traz ressignificações à existência humana diante dessa triste realidade.

O processo de cura divina precisa ainda ser melhor catalogado pela comunidade teológica científica. Há uma carência grande na elaboração de material acadêmico relatando as curas divinas, que sabemos que estão presentes em nossos dias. Ainda vivemos um processo de teologia narrativa, no que tange as curas divinas, em especial entre o meio pentecostal, dada a escassez de relatos escritos nesse meio.

Assim sendo, os teólogos precisam se envolver mais nesse departamento da teologia sistemática, pois isso pode representar um caminho de aproximação ainda maior entre a ciência médica e a teologia, podendo despertar por parte da medicina o interesse pelas experiências vividas pela teologia no que tange o processo de cura espiritual.

## REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. *Bíblia de estudo: desafios de todo homem*. Nova Versão Internacional. São Paulo: Mundo Cristão, 2012.

CAPSS, C. *O poder criativo de Deus para a cura*. Campinha Grande: Rhema Brasil Publicações, 2021.

ERICKSON, M. J. *Teologia sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 2015.

GERONE, L. T. G. A religiosidade/espiritualidade na prática do cuidado entre profissionais da saúde. *Interações*, v. 11, n. 20, dez. 2016. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/P.1983-2478.2016v11n20p129>>. Acesso em: 01 dez. 2022.

GILBERTO, A. *Et al. Teologia sistemática pentecostal*. Rio de Janeiro:

CPAD, 2020.

GRUDEM, W. *Teologia sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 1999.

HEFTI, R. Integrando religião e espiritualidade no cuidado em saúde mental, na psiquiatria e na psicoterapia. *Interação em psicologia*, Curitiba, v. 23, n. 02, 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/68486>>. Acesso em: 01 dez. 2022.

HORTON, S. M. *Teologia sistemática*. Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

JOSEPHINO, M. F. Cura divina: fé, razão e o papel do diálogo na sala de aula. *V encontro nacional de ensino de ciências da saúde e meio ambiente*. Niterói, 2018. Disponível em: <<http://www.enecienciasanais>> Acesso em: jul.2022.

LOPES, A. P. H.; DANTAS, B. S. A. Representações sociais da cura divina no contexto neopentecostal. *Psicol. rev. (Belo Horizonte)*, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, ago.2017 Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo> >. Acesso em: jul. 2022.

LOPES, M. Pentecostalismo no Brasil e a cura divina: um olhar histórico e fenomenológico. *Sacrilegens*, [S. l.], v. 11, n. 1, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br>>. Acesso em: jul. 2022.

LUCCHETTI, G.; ALMEIDA, L.; GRANERO, A. L. Espiritualidade no paciente em diálise: o nefrologista deve abordar?. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, [S.L.], v. 32, n. 1, mar. 2010. Disponível em: <[ttps://www.scielo.br](https://www.scielo.br) >. Acesso em: 11 nov. 2022.

MADRUGA, C. M. D. Importância da fé na medicina. 2005. Portal Conselho Federal de Medicina. Disponível em: <<https://portal.cfm.org.br/artigos/importancia-da-fe-na-medicina>>. Acesso em: 29 nov. 2022.

MOREIRA, C. N. O. et al. Associação de fatores sociodemográficos e clínicos com espiritualidade e esperança de cura de pessoas estomizadas. *Revista de coloproctologia*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, jul./set. 2016.

Disponível em: <<https://www.thieme-connect.>>. Acesso em: 30 jul. 2022.

PEREIRA, V. N. A.; KLÜPPEL, B. L. P. A. Cura pela Fé: um diálogo entre ciência e religião. *Revista Caminhos - Revista de Ciências da Religião*, [S.L.], v. 12, n. 1, mar. 2019. Disponível em: <<https://seer.pucgoias.edu.br>>. Acesso em: 10 set. 2022.

POYTHRESS, V. S. *Milagres de Jesus*. São Paulo: Vida Nova, 1999.

RUTHES, V. R. M.; ESPERANDIO, M. R. G. Cuidado espiritual e a busca da integralidade do ser humano: reflexões a partir da teologia de Dietrich Bonhoeffer. *Estudos teológicos*, São Leopoldo, v. 59, n. 1, jan./jun 2019. Disponível em: <<http://revistas.est.edu.br>>. Acesso em: 01 dez. 2022.

SCHAURICH, H. C. Unção com óleo e cura divina. *Anais do congresso internacional da faculdade EST*. São Leopoldo: EST, v. 2, 2014. Disponível em: <<http://anais.est.edu.br>>. Acesso em: jul. 2022.

SILVA, E. et al. Qual é a influência da fé no processo de tratamento de pacientes com doenças graves? *Semana de Enfermagem da Ajes Juara*, Juara -Mt, v. 1, n. 1, maio 2019. Disponível em: <<https://eventos.ajes.edu.br>>. Acesso em: 18 set. 2022.

SIMÕES FILHO, J. *A teologia bíblica da cura*. São Paulo: FSC, 2014.

SOARES, E. *O verdadeiro pentecostalismo*. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.